

O Curso de canto da UNESP: o impacto do ensino superior no discurso dos seus egressos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Professor Doutor Homero Velho
Universidade Federal do Rio de Janeiro
homerovelho@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados de um estudo que investigou como os egressos do curso de bacharelado em música-habilidade canto da UNESP avaliam sua educação universitária e o impacto que eles acreditam que essa teve sobre suas trajetórias profissionais. Através de uma abordagem metodológica mista foi possível traçar as trajetórias musicais e profissionais dos egressos do curso de canto. A análise dos dados coletados utilizou-se da teoria de campos do sociólogo francês Pierre Bourdieu, que serviu para delimitar um “campo vocal” dentro das atividades profissionais existentes na grande área de música. A atual atividade dos egressos no campo profissional demonstra o impacto positivo da educação superior, embora o curso tenha sido alvo de críticas relativas ao seu funcionamento.

Palavras-chave: Bacharelado. Egressos. Canto. Trajetória.

Bachelor of Voice at UNESP: the impact of tertiary education according to its alumni.

Abstract: This communication presents the results of an investigation into how alumni from the Bachelor of Music – voice – degree from UNESP evaluate their education and the impact they believe it had on their professional careers. Using mixed methods of investigation, it was possible to trace alumni’s professional and musical paths. Pierre Bourdieu’s theory of social fields was used to interpret collected data and was used in delimiting a “vocal field” within the professional activities within music as a general área. Alumni’s current professional activities show the positive impact of tertiary education even though the course was criticized regarding the way it was structured.

Keywords: Bachelor’s degree. Alumni. Voice. Career.

Introdução

Diferentemente de outras profissões, a música não pode ser considerada sob a ótica da produtividade. A música não pode ser analisada pela dualidade investimento/retorno característica de uma interpretação mais “capitalista” sobre a educação. Um aluno que ingressa em curso superior de música não pode ser medido pela sua produtividade, visto que trabalha com um bem intangível, cujo valor é ditado pela importância que o mercado lhe atribui frente ao seu contexto social. O diploma universitário não qualifica o bacharel em música da mesma maneira que o faz para as profissões mais tradicionais, em que a titulação

indica que o aluno adquiriu habilidades de aprendizagem suficientes para desempenhar determinado papel.

A pergunta que guiou esta investigação teve origem nos meus questionamentos a respeito do futuro profissional dos cantores líricos formados nas universidades brasileiras. Ano após ano universidades do país inteiro formam bacharéis em canto que entram no mercado de trabalho. Qual o destino profissional desses egressos? Como se configura o mercado de trabalho para esses profissionais? Qual a relação entre o que eles aprendem na universidade e o que utilizam na sua vida profissional? Essas são algumas das perguntas abordadas nesse trabalho.

A Literatura

Esta pesquisa vai ao encontro do interesse cada vez maior que as universidades têm sobre as informações que seus egressos podem fornecer a respeito dela mesma e de sua interação com a sociedade.

A história da investigação sobre egressos nos diz que existe uma crescente preocupação das IES em analisar a experiência formativa de seus alunos como maneira de controle de qualidade da própria instituição. Lousada e Martins (2005) indicam claramente que o objetivo fundamental de pesquisa de egressos é agir “como um dos mecanismos que permita às Instituições de Ensino Superior (IES) a contínua melhoria de todo o planejamento e operação dessas organizações, particularmente do processo de ensino aprendizagem.” Os egressos estão na posição de mediar a relação entre o ensino e a prática. De acordo com Cabral e Pacheco (2015),

Os ex-alunos de uma Instituição são seu principal ativo, pois eles são os elementos que possibilitam à IES o *feedback* acerca da sua contribuição efetiva para com a sociedade. Assim, é preciso que as universidades realizem a manutenção do relacionamento com seus egressos, podendo utilizar os recursos tecnológicos para auxiliar nesse processo. (CABRAL; PACHECO, 2015, p. 2)

O interesse sobre os egressos dos cursos de música ainda é incipiente, mas vem ganhando corpo nos últimos anos. O quadro abaixo (Quadro 1) apresenta resultados de uma pesquisa por trabalhos relacionados ao estudo dos egressos dos cursos de música das universidades brasileiras.

Quadro 1: Trabalhos sobre egressos dos cursos de música das universidades brasileiras.

Título do Trabalho	Autor	Área	Tipo do trabalho/ano/ programa
Trompetistas egressos das escolas de música da UFMG e UEMG: Relação entre o processo de formação e atuação profissional.	Pedro Motta. Heinz Schwebel	Bacharelado	Comunicação 2015
Formação superior e mercado de trabalho. Considerações a partir das perspectivas de egressos do bacharelado em música da UFPB	Raquel Avellar Coutinho	Bacharelado	Tese de Mestrado 2014 PPG Música
A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná.	Solange Gomes	Licenciatura	Tese de Doutorado 2001 PPG Música
Formação e Atuação Docente de Licenciados Em Música: O Contexto do Estado do Paraná	Egon Eduardo Sebben	Licenciatura	Tese de Doutorado 2017 PPG Educação
Atuação profissional dos egressos da licenciatura em música da UFPE: um estudo exploratório	Cristiane Maria Galdino de Almeida Priscila Daniele da Silva	Licenciatura	Artigo 2012
Trajatórias em contraponto: uma abordagem microsociológica da formação superior em piano em duas universidades brasileiras.	Carla Reis	Bacharelado e Licenciatura	Tese de Doutorado 2014 PPG Educação
A formação do pianista colaborador no curso de bacharelado em piano: realidade e proposições para inserção no mercado de trabalho	Gisele Pires-Mota	Bacharelado	Comunicação 2015
Perspectivas profissionais dos bacharéis em piano	Daniel Lemos Cerqueira	Bacharelado	Artigo 2010
A formação e a atuação profissional de licenciados em música: um estudo na UFSM	Caroline Pozzobon Xisto	Licenciatura	Tese de Mestrado 2009 PPG Educação
A constituição do habitus docente pelos egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFC/Fortaleza e sua atuação no campo profissional	João Emanuel Benvenuto	Licenciatura	Tese de Doutorado 2015 PPG Educação
Trajatórias musicais e caminhos de formação: a constituição do habitus docente de três músicos educadores da região do Cariri e suas experiências no curso de música da UFCA	Francisco Weber dos Anjos	Licenciatura	Tese de Doutorado 2015 PPG Educação
Ao tecer somos tecidos: (re) significando a docência na constituição do habitus em estudantes de música – licenciatura	Maria Goretti Silva	Licenciatura	Tese de Doutorado 2016 PPG Educação
Fonte: quadro de elaboração própria			

Os trabalhos relativos aos egressos dos cursos superiores de música, sejam eles da área de licenciatura ou bacharelado, têm particularidades que os diferenciam: utilizam metodologias distintas para análise dos dados; foram realizados em áreas geográficas diferentes do país, cada uma com sua realidade social específica; contam com diferente número de sujeitos investigados; foram desenvolvidos em departamentos e sob orientações distintas.

É bastante significativo, então, que, independente de todas essas diferenças, encontremos conclusões semelhantes a respeito do destino dos ex-alunos dos cursos de música. Entre essas, as mais constantes são:

- A multiplicidade de atuação no trabalho
- Inadequação dos currículos universitários para o mercado de trabalho
- Entrada no mercado de trabalho precede a entrada no ensino terciário
- Importância do mercado de trabalho local na atuação profissional

A educação musical no ensino superior

As bases do ensino no nível de graduação que hoje encontramos na maioria das escolas ou departamentos de música universitários têm raízes fortemente plantadas em um modelo, ou forma, que outros estudos identificaram como “conservatorial” (VIEIRA, 2000; JARDIM, 2009). Isso porque a música na universidade brasileira não se constituiu como fruto de um processo autóctone, mas sim como resultado de um processo histórico iniciado nos conservatórios de música. Em algumas das mais conceituadas universidades brasileiras os cursos de música são resultado de uma incorporação¹ de conservatórios já existentes.

Os conservatórios criados no Brasil foram baseados no modelo europeu e seguiram os mesmos padrões de ensino e pedagogias que priorizam a prática da música (o “fazer” musical). O domínio técnico do instrumento/canto era o objetivo principal, e a pedagogia vigente nessas instituições foi desenvolvida com o intuito de potencializar esse resultado baseado em práticas já existentes, visto que a prática da música era o objetivo dos seus egressos. Esse modelo conservatorial foi, conseqüentemente, levado para dentro da universidade, onde permanece arraigado até os dias de hoje.

Podemos enxergar mais claramente as contradições enfrentadas no ensino superior da música no Brasil se entendermos o conceito de campo e *habitus* do sociólogo

¹ Tecnicamente, uma federalização.

francês Pierre Bourdieu. Campo é um espaço de relações sociais objetivas que possui uma lógica própria e distinta daquela que rege outros campos. Todo campo é determinado pelos interesses específicos, investimentos econômicos e psicológicos que ele demanda de agentes dotados de um *habitus* e das instituições nele inseridas. (THIRY-CHERQUES, 2006, p. 36). O *habitus* é um sistema de disposições, modos de perceber, sentir, de fazer, de pensar, de aprender que nos levam a agir de determinada forma em uma circunstância dada. Essas disposições podem ser fracas ou fortes e são adquiridas pela interiorização de estruturas sociais.

Pereira (2012) identifica o que ele chama de *habitus conservatorial*. O autor chega à conclusão de que a estrutura estruturante do conservatório está inscrita nas práticas adotadas pelas universidades. O autor ainda defende a tese, com a qual concordamos, de que esse *habitus conservatorial* é próprio do campo artístico musical e está

transposto (convertido) ao campo educativo na inter-relação estabelecida entre esses dois campos. [...] assim, as instituições de ensino musical - como resultado da história iniciada pelos conservatórios - poderiam ser entendidas como *opus operatum*: campo de disputas que tem no *habitus conservatorial* o seu *modus operandi*. (PEREIRA, 2012, p. 94)

Assim, quando Barbeitas diz que

historicamente [...] o processo de integração da Música à Universidade em nosso país sempre acendeu resistências as mais diversas e, pode-se dizer, os seus efeitos ainda não foram plenamente assumidos pelas partes envolvidas: nem a Universidade adaptou-se bem às muitas especificidades que a música tem em relação às demais áreas do conhecimento, nem tampouco a Música integrou-se à Universidade em todos seus aspectos (BARBEITAS, 2002, p.76)

o autor está se referindo a uma luta de forças transposta para o campo acadêmico. O conservatório está para o campo da música erudita como a universidade está para o campo acadêmico. O ensino do fazer musical na universidade se constitui em um campo artístico transposto para um campo acadêmico, e os conflitos e tensões desta transposição terão implicações práticas para seus alunos.

Os egressos do curso e bacharelado em canto da UNESP

Foi enviado à Secretaria de Graduação da UNESP um pedido oficial da lista dos egressos do curso de canto entre os anos de 1990 (ano de formatura da primeira turma da habilidade canto) e 2015, ano de início desta pesquisa. De acordo com a lista fornecida, o total de egressos para o curso de canto é de 95 até o ano 2015.

A ferramenta utilizada para coleta de dados para a parte quantitativa desta pesquisa foi o questionário. Foi elaborada uma série de 58 perguntas relativas à vida musical pré-universitária, universitária e profissional do egresso. O convite para participar do questionário *online* foi enviado eletronicamente nos últimos meses de 2016 através de um programa específico² para esse fim. De 80 egressos que receberam o convite para participar foram obtidas 55 respostas, embora nem todos os egressos tenham respondido todas as questões. Independente de eventuais lacunas, isso nos dá um índice de resposta de 69%, o que é bastante representativo e nos permite montar um quadro legítimo e confiável acerca desse grupo específico de egressos.

Para a parte qualitativa desta pesquisa foi elaborado um roteiro semiestruturado de entrevista baseado nos mesmos objetivos do questionário *online*. Aqui, entretanto, a motivação central era colher informações detalhadas através de um discurso livre e irrestrito. Era necessário que o egresso fosse capaz de ilustrar suas respostas, conduzir sua própria narrativa, inserir detalhes e desenvolver o raciocínio que conecta decisões de vida, que seriam impossíveis obter através de um questionário fechado.

Após o questionário o projeto original seria identificar ao redor de que atividades principais se agrupavam os egressos para, então, conduzir entrevistas com representantes de cada um desses grupos. No entanto, não foi possível identificar agrupamentos evidentes entre as atuações profissionais na área da música. A polivalência do músico, fato já estabelecido por vários estudos, torna a categorização inequívoca, por parte dele próprio, bastante difícil. Assim, optou-se por entrevistar em igual proporção aqueles egressos que estavam atuando profissionalmente em uma área principal de atuação (coro profissional ou lecionando) e aqueles que se encontram ainda estudando e atuando em áreas múltiplas relacionadas à música.

Resultados

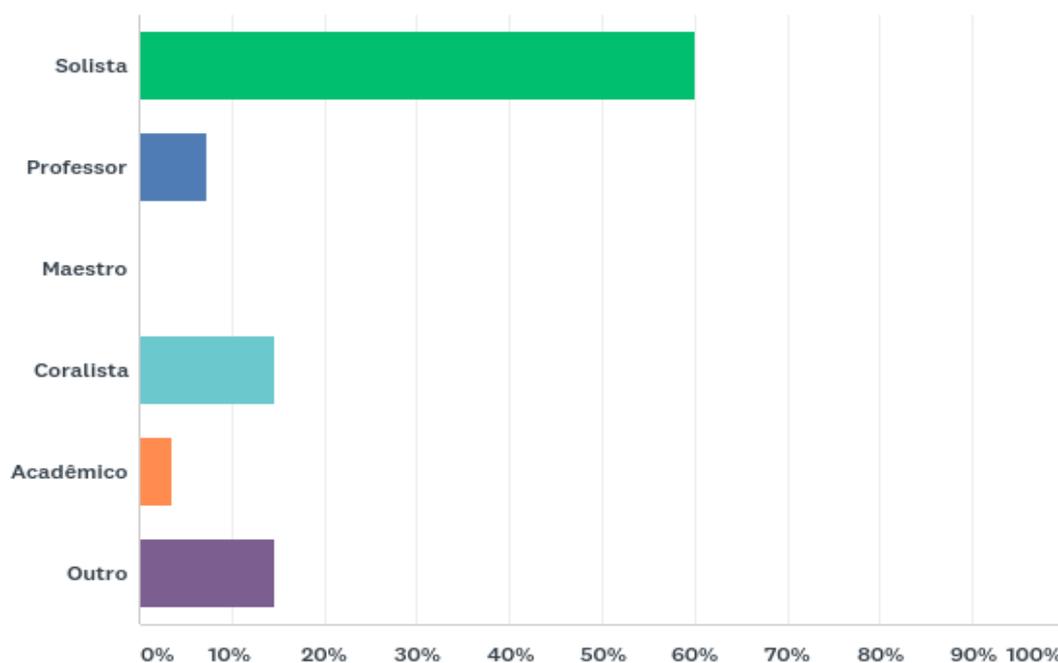
Uma análise mais abrangente dos dados coletados para esta pesquisa vai além dos limites impostos pelo formato desta comunicação. Assim, nos ateremos às respostas mais significativas e que possam elucidar as questões mais pertinentes a esta pesquisa, especificamente a avaliação da experiência universitária à luz da atividade profissional atual de seus egressos.

² O programa utilizado para o questionário foi o *SurveyMonkey*.

Os resultados obtidos³ permitem afirmar que o egresso do bacharelado em canto da UNESP é, em linhas gerais, um aluno oriundo da classe média brasileira, residente da capital paulista, cujo interesse pela música tende a refletir seu capital social: quanto maior o nível de escolaridade de um dos pais, maior a tendência de o interesse pela música haver sido suscitado no núcleo familiar. Esse envolvimento familiar parece ser importante para a manutenção do engajamento musical subsequente do aluno. Os depoimentos coletados evidenciam o impacto de uma experiência significativa com música durante a infância/juventude para motivar e manter o interesse de longo prazo em atividades musicais, fortalecendo o argumento para acesso à música de maneira abrangente e democrática durante a formação infanto-juvenil.

Começamos por entender, no gráfico 1 abaixo, que o objetivo principal dos alunos que ingressaram no bacharelado em canto era de se tornarem solistas.

Gráfico 1: qual era o seu objetivo PRINCIPAL ao ingressar no curso?



Fonte: questionário de elaboração própria.

Se entendermos que o objetivo principal do bacharelado é promover uma formação musical que capacita os seus egressos a desempenharem o papel de músicos, sem dúvida a escolha pelo curso se justifica e é acertada. A obtenção do diploma em si, do título

³ Os dados completos, assim como a tese de doutorado, podem ser encontrados no seguinte endereço eletrônico: <<http://hdl.handle.net/11449/181312>>.

de bacharel, foi mencionada pouquíssimas vezes nas entrevistas, o que é condicente com a baixa porcentagem de alunos interessados na academia ou em se tornarem professores. Baseado em dados complementares da pesquisa, pudemos observar que os alunos ingressantes estavam a procura de uma instituição capaz de sanar duas lacunas principais: aulas de canto, devidamente apoiadas por experiências práticas, e a possibilidade de uma formação musical direcionada a aspectos específicos do cantor.

Comparamos o gráfico acima com a tabela seguinte (tabela 2,) sobre a atual situação profissional dos egressos.

Tabela 1: Qual das opções seguintes você considera seu ATUAL emprego principal?

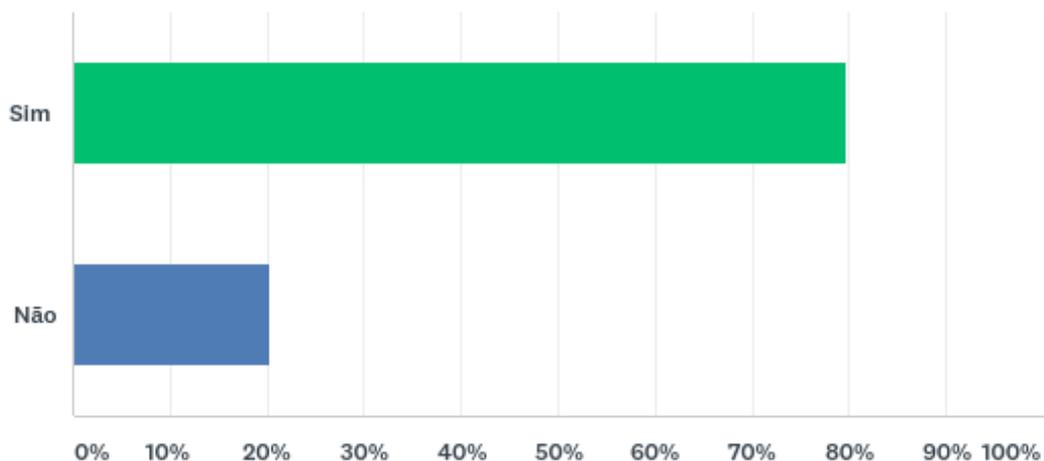
Solista autônomo	14,55%	8
Coralista	25,45%	14
Professor autônomo (particular)	5,45%	3
Professor de música em escola particular	5,45%	3
Professor de música em escola pública	3,64%	2
Professor em escola particular	1,82%	1
Professor em escola pública	1,82%	1
Professor em universidade particular	0,00%	0
Professor em universidade pública	0,00%	0
Professor de música em universidade particular	1,82%	1
Professor de música em universidade pública	3,64%	2
Maestro	1,82%	1
Estudante	5,45%	3
Produtor na área de música	0,00%	0
Empresário na área de música	1,82%	1
Outro (especifique)	27,27%	15
TOTAL		55

Fonte: questionário de elaboração própria

Observamos que o emprego de coralista é o mais disseminado entre os egressos (25,5%), seguido pelos solistas autônomos (14,5%) e professores de música (5,5%). Isso significa que 40% dos egressos (coralistas e solistas) desempenham funções diretamente relacionadas ao campo do “fazer” musical e que, portanto, estão inseridos diretamente dentro do mercado para o qual o bacharelado os preparou.

Embora exista uma diferença substantiva entre o objetivo principal ao entrar na universidade e o atual emprego dos egressos, em geral eles permanecem profissionalmente ativos dentro do campo da música, mesmo que em posições diferentes daquela que originalmente aspiravam.

Gráfico 2: Após a conclusão do bacharelado sua vida profissional/financeira se desenvolveu exclusivamente na área de música?



Fonte: questionário de elaboração própria

Mesmo com eventuais mudanças de empregos e enfoque profissional, os egressos de canto da UNESP conseguiram, em sua grande maioria, permanecer profissionalmente ativos na área da música. Egressos mais recentes ainda estão tentando se posicionar no campo, alguns ainda estudando para esse fim, mas é interessante observar que a maioria dos egressos fez da música sua atividade remunerada principal.

Assim, talvez, podemos compreender que, embora áreas mais específicas do curso de canto da UNESP tenham sido passíveis de críticas, algumas até severas, vemos na tabela abaixo (Tabela 2), que a maioria deles (60%) tem uma opinião “boa” ou “muito boa” com relação à qualidade da formação recebida na UNESP.

Tabela 2: Na sua percepção, ao obter o diploma de bacharelado em canto, como você se sentiu com relação a qualidade de sua formação?

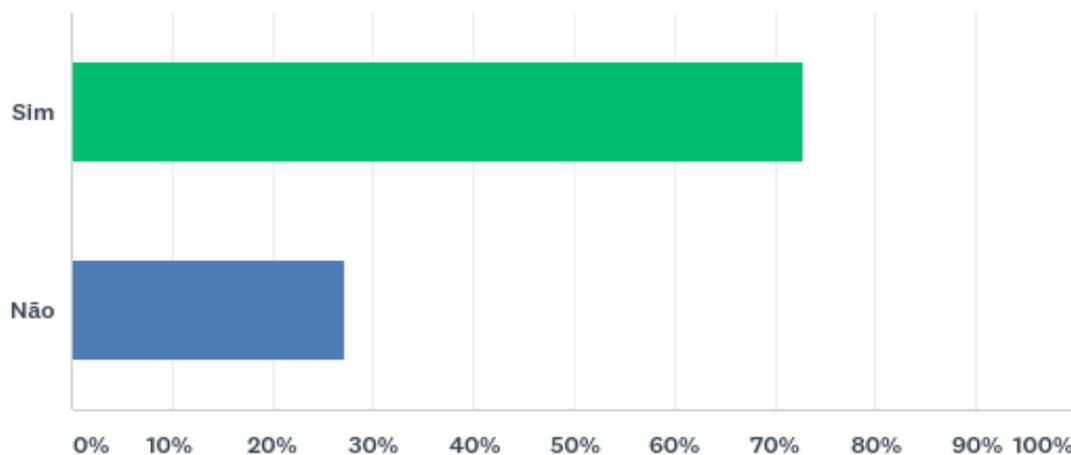
MUITO BOA	BOA	NEUTRA	FRACA	RUIM	TOTAL
12,73%	47,27%	23,64%	16,36%	0,00%	55
7	26	13	9	0	

Fonte: questionário de elaboração própria

Os dados qualitativos desta pesquisa, entretanto, descortinam uma insatisfação latente relativa ao funcionamento do curso. Questões específicas, ligadas ao ensino do canto, foram apontadas como sendo extremamente decepcionantes para uma grande parte dos egressos. Podemos ver isso no gráfico a seguir (gráfico 3) que mostra que mais de setenta por

cento dos egressos tiveram professor de canto fora da universidade enquanto cursavam o bacharelado.

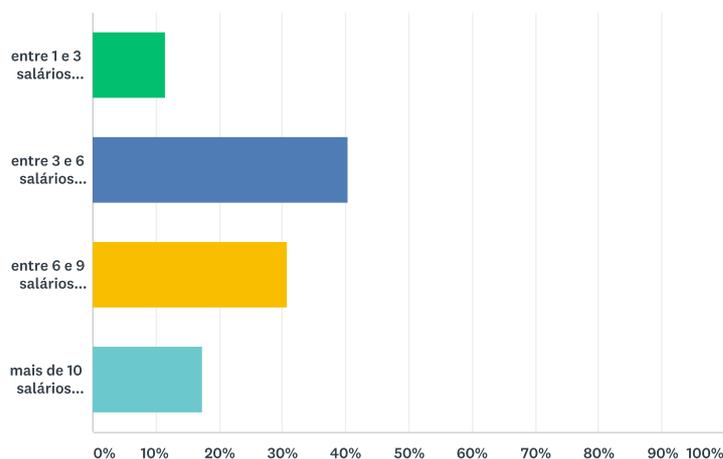
Gráfico 1: Você teve professor de canto FORA da universidade durante o bacharelado na UNESP?



Fonte: questionário de elaboração própria.

Levando em consideração a fragilização do mercado cultural nos anos mais recentes do país, o que significa menores chances de renda, é surpreendente que uma grande parcela (48%) dos profissionais formados em canto na UNESP tenha uma renda acima de seis salários mínimos, com 17% desses ganhando acima de dez salários mínimos (Gráfico 4).

Gráfico 4: Sua renda mensal é aproximadamente em torno de:



OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
entre 1 e 3 salários mínimos	11,54%	6
entre 3 e 6 salários mínimos	40,38%	21
entre 6 e 9 salários mínimos	30,77%	16
mais de 10 salários mínimos	17,31%	9
TOTAL		52

Fonte: questionário de elaboração própria

Os números referentes à renda mensal nos dão margem para entender que, mesmo que o campo da música seja de acesso mais poroso e menos dependente de títulos e diplomas que profissões mais tradicionais e reguladas, a remuneração ainda parece estar ligada ao nível de escolaridade. De acordo com dados do IBGE (2018, p. 5), os trabalhadores com ensino superior completo ganharam, em média, mais de seis vezes que aqueles sem instrução: em torno de cinco mil reais. Esse salário engloba uma grande parte dos egressos do curso de canto. A porcentagem significativa de egressos que ganham entre três e seis salários mínimos (40%) nos dá segurança para afirmar que a maioria dos egressos do curso de canto também confirmaria a tendência de que o ensino superior completo é um fator indicativo de renda.

Conclusões

Temos que entender a presença da música no ensino superior como fruto de um transplante institucional indireto do conservatório, através da manutenção do *habitus* conservatorial, para o mundo acadêmico universitário. Fruto das constantes reformas educacionais ocorridas a partir da década de 60 do século passado, que esvaziaram a música de sua capacidade educacional plena ao mesmo tempo que paulatinamente enfraqueceram a abrangência e eficácia dos conservatórios, esse transplante criou um embate entre campos distintos que ainda não encontrou um convívio harmônico dentro da universidade. É sob essa ótica de embate de campos distintos que podemos entender como o curso de bacharelado em canto da UNESP pode sofrer críticas diametralmente opostas: para alguns egressos, o curso não foi acadêmico o suficiente, enquanto, para outros, ele foi acadêmico em demasia.

Temos que entender a educação como um processo contínuo, onde cada instituição com a qual o aluno entra em contato age no sentido de estruturar seu pensamento e ação (o *habitus*) e formar expectativas sobre o que está por vir. Os números positivos sobre a percepção do curso e o alto índice de permanência no campo da música de seus egressos nos levam a acreditar que o curso de bacharelado da UNESP tem fornecido ferramentas importantes para o posicionamento profissional de seus ex-alunos, apesar de uma constante tensão entre os campos distintos em ação dentro de uma mesma instituição.

A importância da UNESP para os seus egressos vai além das aulas e exigências acadêmicas feitas pela universidade. Embora a convergência de críticas tenha sido direcionada especificamente às aulas de canto e estrutura curricular, os egressos foram capazes de se beneficiar do convívio com alunos e professores, da internalização de comportamentos tácitos específicos do campo musical e da socialização do conhecimento específico, necessário para o posicionamento no campo da música. Por essa razão os

indicadores quantitativos, que visam a avaliação a partir de quesitos mais facilmente metrificáveis, são instrumentos incompletos para investigar o valor que o próprio aluno atribui à sua educação. Portanto, esses índices positivos a respeito do curso de canto da UNESP convivem de maneira paradoxal com as fortes críticas a respeito do seu funcionamento.

Baseado nos dados coletados nesta pesquisa acreditamos que o bacharelado em canto da UNESP necessita de um direcionamento prático mais claro que considere as necessidades específicas do cantor lírico. Apenas assim poderia a instituição organizar de maneira eficiente a grade curricular e evitar que o curso se torne genérico demais para aqueles alunos interessados no mundo acadêmico; e acadêmico demais para aqueles alunos interessados na prática musical.

Referências:

BARBEITAS, Flavio Terrigno. Do Conservatório à Universidade: o novo currículo de graduação da Escola de Música da UFMG. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 7, p. 75-81, 2002.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; PACHECO, Andressa Sasaki. As Universidades e o Relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais *online* de egressos. In: XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 2015, Mar del Plata, Argentina. **Anais eletrônicos...**, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136252/104_00267.pdf?sequence=1> Acesso em: 12 de jul. 2017.

IBGE, 2018. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101559_informativo.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2019.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. **Institucionalização da profissão docente** – o professor de música e a educação pública. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 21, 15-24, mar. 2009.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 16, n.37, p.73-84, abr.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jan. 2016.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. **Ensino Superior e as Licenciaturas em Música**: um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. 2012. 279f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

SILVA, Maria Goretti Herculano. **Ao tecer somos tecidos**: (re) significando a docência na constituição do habitus em estudantes de música – licenciatura. 2016. 167f. – Tese (Doutorado) Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 27-53, fev. 2006.

VIEIRA, Lia Braga. **A construção do professor de música**: o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música de Belém do Pará. 2000. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas 2000. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252039>>. Acesso em: 25 jul. 2018.